



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



EDITORIAL

Os atletas lusos Marcos Freitas, João Monteiro, Tiago Apolónia e Lei Mendes interpretaram da melhor forma o lema de Pierre de Coubertin, tentando nos Jogos Olímpicos ser “os mais rápidos, os mais altos, os mais fortes”, nunca esquecendo que “o importante não é vencer, mas sim competir”. Deslumbrante, Extraordinário, Fantástico, são alguns dos adjetivos que podemos utilizar para o espetáculo proporcionado pelo trio masculino, sob a orientação de Ricardo Faria, não esquecendo a meritória participação de Lei Mendes em Londres. A Seleção Masculina deu *show* em direto numa transmissão nunca antes vista em Portugal, levando a nossa modalidade a muitos consumidores de outros desportos. No Europeu de Jovens, os atletas e treinadores madeirenses apresentaram-se em bom plano, esperando-se igualmente uma boa prestação internacional da ADC Ponta do Pargo. Outros tempos se avizinham, com alterações que poderão condicionar o desenvolvimento da nossa modalidade na Madeira, mas com estes impulsos motivamo-nos de tal forma, que acreditamos em conjunto fazer coisas boas, eventualmente com menos recursos. Respeitando a modalidade, os que nos antecederam e todo o trabalho feito, vamos em frente sem hesitar!

Paulo Melim

Jogos Olímpicos de Londres



SHOW!

Marcos, o insatisfeito

Foi o melhor português da comitiva do Ténis de Mesa em Londres, mas não ficou satisfeito com a sua performance. O madeirense queria (e quer) uma medalha. **Págs. 4 e 5**

Ricardo pede mais apoios

O madeirense que treina a Seleção Nacional diz que os resultados olímpicos só surpreendem os mais distraídos. Fossem os apoios aos jogadores melhores, Portugal poderia ter saído de Londres mais do que diplomado, garante. **Págs. 6 e 7**

AJF põe Portugal num 8

Também na formação os treinadores madeirenses continuam a mostrar serviço. António Jorge Fernandes levou os cadetes femininos ao 8.º lugar no Europeu de Jovens. **Página 2**





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Campeonatos da Europa de Jovens

António Jorge brilha no banco



António Jorge Fernandes com a "sua" equipa

Quatro madeirenses, dois atletas e dois treinadores, integraram a comitiva nacional que participou na 55.ª edição dos Campeonatos da Europa de Jovens. Em Schwechat (Áustria), Mariana Gonçalves (Ponta do Pargo) disputou as provas de juniores, ao passo que João Reis (Câmara de Lobos) foi à mesa nas de cadetes, escalão orientado por Helder Melim (masculinos) e António Jorge Fernandes (femininos).

Na prova de equipas, os juniores femininos classificaram-se no 22.º lugar. Na fase de grupos perderam com a Bielorrússia (0-3), Polónia (0-3) e Alemanha (0-3), pelo que foram relegadas ao Play-off, no qual voltaram a perder, agora com a Grécia (1-3). Na luta pela manutenção, ganhou no seu grupo à Noruega (3-0) e perdeu com a Inglaterra (0-3), terminando a prova com novos desaires frente à Ucrânia (0-3) e Eslovénia (0-3). Os cadetes masculinos não fizeram melhor: último lugar do grupo após derrotas com República Checa (0-3), Roménia (2-3) e França (0-3), nova desvantagem no Play-off com a Áustria (1-3). O trajeto foi depois igual ao supracitado e terminou no 22.º posto.

Já a equipa treinada por António Jorge esteve bem melhor, com o triunfo sobre Israel (3-1) na fase de grupos, apesar dos desaires com Alemanha (1-3) e Bielorrússia (0-3), a garantir o 3.º lugar do grupo. A vitória na eliminatória seguinte sobre a Holanda (3-0) garantiu-lhe o apuramento para o Mapa Final, onde venceu na primeira ronda à Suécia (3-2). Perdeu depois nos oitavos com a Rússia (0-3), ficando relegada para a disputa do 5.º lugar. O desaire com a Hungria (0-3) e depois com a Polónia (1-3) deixou a seleção no 8.º lugar. Entre as equipas portuguesas, realce para o 6.º lugar alcançado pelos juniores masculinos.

Nos singulares, a jogadora da Ponta do Pargo venceu a eslovena Nina Zupancic (4-3) na primeira ronda, mas foi eliminada depois pela 2.ª cabeça de série da prova (e finalista vencida), a alemã Petrissa Solja (0-4). João Reis, por seu turno, perdeu o primeiro jogo frente ao austríaco David Klaus (3-4), onde esteve a ganhar por 2-1 e 3-2, acabando relegado para a prova de consolação, tendo sido afastado pelo suíço Simon Schaffter (0-3).

Nos pares, o melhor madeirense foi João, ao lado do alemão Leonard Suss que alcançou uma posição entre os 32 primeiros, após triunfo sobre os eslovacos Tibor Spanik/Andrej Cassay (3-0) e desaire ante os russos Nikita Yarushin/Konstantin Chernov (0-3).



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Presença fantástica nos Jogos Olímpicos de Londres

Diplomados destes não há muitos!



Portugal saiu de Londres de peito cheio e os portugueses vibraram como nunca antes com o Ténis de Mesa. O mérito vai todo para os quatro jogadores presentes nos Jogos Olímpicos, especialmente os rapazes, que atingiram não apenas os quartos de final da prova de equipas — que lhes valeu um histórico Diploma Olímpico —, como surpreenderam o Mundo ao disputarem o acesso às meias finais taco a taco com a Coreia do Sul, finalista vencida. A derrota, por 2-3, depois de ter estado a vencer por 2-1, não deslustra a exibição portuguesa, bem pelo contrário.

Numa edição especial para os adeptos madeirenses, pela presença de dois conterrâneos, o treinador Ricardo Faria e o atleta Marcos Freitas, ficou na retina a exibição do jogador. Marcos voltou a ser o único português a vencer um encontro nos Jogos Olímpicos e fê-lo de forma clara e categórica, frente ao dominicano Lin Ju, por 4-0. O triunfo garantiu-lhe uma posição entre os 32 melhores, mas infelizmente não conseguiu ir mais longe, como pretendia. No seu segundo jogo, defrontou o coreano Oh Sangeun 11.º do Ranking Mundial, e perdeu também de forma clara (0-4). De qualquer maneira, um feito memorável.

Refira-se que os outros dois jogadores presentes na prova de singulares, João Monteiro e Lei Huang Mendes, foram eliminados ao primeiro jogo. João perdeu com o australiano William Henzell (2-4) num encontro em que lhe foram retirados pontos pela dupla de arbitragem, que considerou o seu serviço irregular. Lei esteve a vencer a adversária tailandesa Nanthana Komwong por 3-1, mas foi traída pelos nervos e acabou derrotada tangencialmente, por 3-4, perdendo na negra por 10-12 no sétimo e último set.



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Marcos Freitas e os seus resultados nos Jogos Olímpicos de Londres

«Soube a pouco»



Depois de em Pequim 2008 ter sido o primeiro mesatenista português a vencer um encontro nos Jogos Olímpicos, e de agora em Londres ter sido o único representante luso a vencer novamente um encontro e de ter ganho um diploma olímpico pelo 5.º lugar obtido pela Seleção Nacional na competição de equipas, Marcos Freitas não se manifestou muito satisfeito. «Não atingi os meus objetivos. Na prova individual, o jogo com o coreano não me correu muito bem, ele esteve muito forte, mesmo assim alcancei a melhor classificação de sempre, um 17.º lugar. Mas queria passar pelo menos mais uma ronda, mas o Ténis de Mesa é assim; ele entrou melhor e nunca o consegui contrariar. Em equipas o 5.º lugar foi muito bom, receber o diploma, nunca antes tinha acontecido, mas soube a pouco porque sentimos que podíamos ter chegado à final. Mas temos uma equipa jovem e temos de continuar a trabalhar porque, se continuarmos desta maneira, de certeza que vamos alcançar esse objetivo.»

O jogador madeirense guardou na memória a derrota nos quartos de final da prova de equipas, frente ao sul-coreanos, por 3-2. «O sentimento foi de muita frustração. Queríamos muito lutar por uma medalha e estivemos a um passo disso, para mais sabendo que, se ganhássemos à Coreia do Sul, defrontaríamos Hong Kong, teoricamente mais fraca.»

Marcos somou a sua segunda participação olímpica consecutiva, mas não quer pensar já nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. «Ainda está muito longe. Até lá temos muitas provas importantes. É pena que os portugueses só nos vejam nos Jogos Olímpicos, porque estes não foram os nossos primeiros bons jogos, já fizemos muitos outros e era bom que a modalidade passasse mais na TV e na comunicação social para que os portugueses percebam que em Portugal temos qualidade», frisou, referindo-se à transmissão em direto do jogo com a Coreia do Sul. «Recebemos muitos telefonemas, mensagens, etc., nunca tivemos uma reação assim das pessoas, principalmente nas redes sociais, a dizerem que gostaram e a darem-nos os parabéns. Isso é bom para o Ténis de Mesa, uma modalidade pequena quando comparada ao futebol, só espero que continuemos a merecer esta atenção.»



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Portugal pode chegar aos pódios internacionais mas Marcos reconhece...

«Precisamos de algo mais»

24.º do Mundo

Graças aos bons resultados obtidos nos Jogos Olímpicos, Marcos Freitas ascendeu ao 24.º lugar do Ranking Mundial, a sua melhor posição de sempre naquela tabela da ITTF. O madeirense é o sexto entre os jogadores europeus que figuram entre os primeiros 25 da lista, o que, por um lado, releva a qualidade do madeirense e, por outro, espelha o peso dos asiáticos na hierarquia mundial.



Uma atenção que poderia ser maior também nos apoios institucionais. «Comparado com os atletas que defrontámos, é óbvio que recebemos muito pouco apoio. Os nossos adversários vão a 20/30 provas internacionais por ano, eu vou a 5 ou 6, e ainda assim estou entre os melhores 30. Para subir precisava de ir a mais torneios, a estágios na Ásia, jogar cada vez mais com eles para poder ganhar-lhes. Tivemos uma mostra disso agora: os sul-coreanos são os segundos melhores do Mundo e quase os vencíamos. Para passarmos do quase é preciso algo mais», admitiu, deixando a questão a quem de direito. «Eu só penso em treinar, jogar e dar o melhor de mim. O resto deixo para os dirigentes. Agora, acho que nós e todos os portugueses sentem que podemos ir mais longe. Portugal inteiro viu a forma como nos batemos com a 2.ª melhor seleção do Mundo e que podemos vencê-los. Temos uma equipa com média de idades mais baixa do que, por exemplo, a Coreia do Sul, que até tem jogadores já medalhados em olimpíadas e mundiais, mas mesmo assim dividimos as hipóteses em 50/50. Agora é preciso trabalhar mais, jogarmos mais vezes com eles, irmos a mais provas internacionais.»

Marcos Freitas guarda esperança de que as coisas mudem. «Esperança tenho há muito tempo. Agora, com estes resultados, para mais alcançados em Jogos Olímpicos, que tiveram uma visibilidade como nunca tivemos, vamos se conseguimos algo mais.»



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Ricardo Faria satisfeito com prestação da equipa

«Orgulhámos Portugal»



Ricardo Faria esteve no banco a orientar a Seleção Nacional que, durante largos dias, ganhou protagonismo nacional pelo seu desempenho nos Jogos Olímpicos. O treinador madeirense não ficou surpreendido pela exibição dos seus pupilos. «O balanço é extremamente positivo. Fiquei bastante satisfeito, mas não surpreendido, porque nos últimos anos temos vindo a alcançar sucessivos êxitos com esta equipa. Nós éramos favoritos com a Inglaterra, tal como a Coreia do Sul foi connosco, mas ganhámos bem, mesmo perante a pressão do público que puxou pela sua seleção. Mesmo assim, no final, fomos muito aplaudidos e esse carinho dos ingleses manteve-se até ao jogo com a Coreia do Sul. Estiveram sempre do nosso lado nesse jogo com os asiáticos, que foi excelente ter sido transmitido em direto, para que os portugueses vissem a nossa equipa em ação», observou, enfatizando o valor do trio olímpico. «Estes jogadores já ganharam títulos europeus, provas internacionais, subiram a pódios, porque abraçaram uma carreira profissional e, de ano para ano, têm denotado uma evolução, uma maturidade, profissionalismo sério. Batemo-nos de igual para igual com a segunda melhor seleção do Mundo e isso tem de ser valorizado. Orgulhámos o País, todos nos deram os parabéns, apesar da derrota. Ficou um registo para o futuro.»



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Selecionador Nacional clama por mais apoios para os jogadores

«Já fizeram muito sozinhos»



O futuro, segundo Faria, passa pela rentabilização do potencial da equipa, toda ela com margem de progressão. «De ano para ano estes jogadores alcançam melhores resultados nas provas que disputam, na Bundesliga e competições europeias. Quando foco a questão de precisarem de mais apoios, tem a ver com o acompanhamento profissional a lhes dar, proporcionar-lhes mais oportunidades de competir com os jogadores de topo. Os 3-0 dos chineses à Coreia do Sul na final não surgem por acaso: eles treinam mais, são profissionais, têm acompanhamento técnico e médico, apoio financeiro, toda uma estrutura que lhes dá guarida.

Os nossos jogadores já fizeram muito sozinhos, mas para superarmos estes adversários temos de rever os apoios. A Federação apoiou com o que pôde, tal como o Comité Olímpico, mas é pouco, é preciso que outras entidades, como o IPDJ, se juntem a esse esforço.»

Ricardo Faria deseja que a mediatização do Ténis de Mesa durante as semanas olímpicas conduza a um crescimento. «Recebi elogios de muitas pessoas que viram o nosso trabalho, o que é o alto rendimento. Uma coisa é o ping-pong que se jogava há uns anos, outra é o Ténis de Mesa nacional e outra o alto rendimento. A França tem 200 mil federados e qualificou 1 jogador para os JO; Portugal, que não tem 3 mil, teve uma equipa em Londres. São estes os aspetos positivos que temos de realçar. Espero que também a comunicação social possa acompanhar mais estes atletas que, por vezes, vão a provas internacionais sozinhos, sem um treinador e, às vezes, pagam do seu bolso médicos e fisioterapeutas. Não há uma estrutura na FPTM para apoiar estes 3 olímpicos, para que possam evoluir e orgulhar ainda mais o nosso país.»



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Taça ETTU

P. Pargo no Luxemburgo e Espanha

A Ponta do Pargo já conhece os seus adversários na Taça ETTU, quer em masculinos quer em femininos. O clube da Calheta será, na próxima temporada, o único da Madeira, entre as 78 equipas participantes (em ambos os sexos) nesta competição promovida pela União Europeia de Ténis de Mesa.

No setor masculino, os calhetenses jogarão nos dias



8 e 9 de setembro, no Luxemburgo, frente à equipa local do Diddeleng, o Sokah Hoboken (Bélgica) e o Ham-Rotterdam (Holanda). Não será a primeira vez que a Ponta do Pargo atuará naquele País, onde certamente contará com o apoio da numerosa comunidade emigrante portuguesa. Nos femininos, as pargueiras entrarão na competição apenas na 2.ª fase, ou seja, apenas nos dias 6 e 7 de outubro, sabendo-se que defrontarão, em Espanha, o Mataró Quadis, aguardando-se pela disputa da 1.ª fase para conhecer-se os outros dois adversários.

Ténis de Mesa com Garras



O 1.º de Maio foi o convidado de honra no Campo de Férias Garras, iniciativa do Marítimo levada a cabo em julho. No âmbito da promoção do Ténis de Mesa, o clube do Palheiro Ferreiro fez deslocar ao pavilhão verde-rubro, em Santo António, os treinadores Ricardo Freitas e Rúben Canteiro e os jogadores Duarte Mendonça, Pedro Vieira e Nicolau Fernandes. Como é habitual nestas ações, houve momentos de aprendizagem e interação com os participantes, que responderam ao desafio com alegria e Garras!